

MEMÓRIA DO CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG: BANCO DE DADOS E PESQUISA HISTÓRICA

Carolina A. R. Silva¹, Alessandra S. Santos²

1. Estudante de Informática do COLTEC-UFMG

2. CP-UFMG – Núcleo de História / Orientadora

Resumo:

Desde 2014, o projeto “Memória do Centro Pedagógico da UFMG” tem buscado levantar fontes bibliográficas e arquivísticas de interesse para a história do Centro Pedagógico e do curso de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Já foram digitalizados mais de 3.000 itens com informações de caráter administrativo e pedagógico desde a década de 1940, como notas de empenho, balancetes anuais, fichas cadastrais de professores e demais funcionários, memorandos, organização das disciplinas, atas de reuniões pedagógico-administrativas, entre outros. O objetivo deste trabalho, vinculado àquele projeto, é conhecer as possibilidades e os limites do uso da informática na pesquisa histórica e elaborar um banco de dados para facilitar a consulta aos dados já coletados com o intuito de garantir a disponibilização deste conjunto documental para outros pesquisadores e demais interessados, o que ampliará a capacidade de pesquisa e a geração de conhecimento.

Palavras-chave: Banco de dados; Pesquisa histórica; Arquivo escolar.

Apoio financeiro: PIBIC-EM/CNPq

Introdução:

O uso da informática nas pesquisas históricas já é corriqueiro. Podemos destacar pelo menos dois aspectos que levaram ao uso da informática pelos historiadores. O primeiro deles foi o desenvolvimento dos micros portáteis (notebooks), que possibilitaram um aumento do poder computacional ao usuário final. A criação da Internet também foi importante para o aumento do uso da tecnologia da informação na pesquisa histórica. Isso porque ela permite uma eficiente troca de informações entre usuários geograficamente muito distantes.-

De acordo com o historiador Luciano Figueiredo no artigo “História e informática: o

uso do computador”, o primeiro uso que os historiadores fizeram da informática foi na utilização de editores de texto. Logo após, iniciou-se o uso de banco de dados, principalmente pelas áreas da História Econômica e para pesquisas demográficas, seguidas de perto pela prosopografia, uma vez que elas contêm mais dados quantitativos, facilitando a integração aos bancos de dados. As digitalizações começaram a ser utilizadas pela História da Arte, mas acabaram se espalhando por todos os historiadores como forma de acesso rápido e fácil a documentos, sem o problema de estragá-los com o manuseio.

A pesquisa que desenvolvemos lida com documentos históricos digitalizados cujos dados têm sido armazenados em um banco de dados informatizado. Um dos principais problemas ao se utilizar bancos de dados na pesquisa histórica é a dificuldade de se atestar a autenticidade de um documento que foi inserido em tabelas. Além disso, existe também o problema da incompatibilidade técnica. Como estamos em um período de diversas transformações no campo da tecnologia, programas que são usados em um ano podem estar desatualizados em outro e não ter a capacidade de transição para um programa mais novo.

O principal objetivo dessa pesquisa, portanto, é organizar os dados oficiais relativos à implantação e aos primeiros anos de funcionamento do Ginásio de Aplicação da Universidade Federal de Minas Gerais, instituição precursora do Centro Pedagógico, através do gerenciamento de um banco de dados com as informações quantitativas e qualitativas dos documentos levantados na primeira fase do projeto.

Metodologia:

Antes da construção do banco de dados, diversos textos sobre o uso da tecnologia (principalmente bancos de dados) na pesquisa histórica foram lidos e analisados. A partir deles, percebeu-se que seria

necessário adicionar ao banco de dados todas as informações possíveis que estivessem nos documentos, já que são todas essenciais para os historiadores e pesquisadores. Com isso, previamente à construção da base de dados, analisamos os documentos levantados no projeto “Memória do Centro Pedagógico da UFMG” de forma a obter a maior maneira de transpô-los para o computador.

A transposição dos dados de um documento para uma base de dados é bastante complexa, pois todas as informações que constam no documento são potencialmente importantes para o pesquisador. É impossível, porém, que um banco de dados armazene a integralidade de um documento. Assim, é preciso criar uma metodologia específica para cada conjunto documental para selecionar os dados que serão transpostos.

Cada documento foi minuciosamente analisado com o objetivo de extrair dele informações seguras para o pesquisador e, ao mesmo tempo, elaborar um banco de dados adequado ao conjunto documental levantado na primeira parte do projeto.

A definição das entradas necessárias para tornar eficiente o armazenamento de dados foi feita considerando os padrões de informação e encontrando soluções adequadas para contemplar o que estava fora desse padrão.

Resultados e Discussão:

Para o desenvolvimento do projeto, optamos pelo software gratuito PHP MyAdmin por entendermos que esta é uma das ferramentas mais completas para o desenvolvimento de bancos de dados na atualidade. Com a possibilidade de utilizar uma interface gráfica ao invés de linhas de comandos, foi possível agilizar o demorado processo de criação de tabelas, colunas, índices etc.

Até o atual momento, mais de 150 funcionários do Centro Pedagógico e outras lotações da UFMG que trabalhavam no período de 1963-1965 foram armazenados. Ao final da transposição dos dados, será montado um website para facilitar o acesso de pesquisadores e outros interessados aos dados coletados no projeto.

Conclusões:

Para a elaboração do banco de dados, o trabalho interdisciplinar entre História e Informática foi fundamental. A construção de

um banco de dados pode ser um processo simples para quem domina essa tecnologia da informação. Porém, a transposição de dados obtidos em um documento histórico para uma base de dados é um difícil desafio. Muitas informações devem ser tabeladas e interligadas de forma a não se perder muito conteúdo de um documento, já que para o historiador toda informação pode ser essencial.

Por isso, o esforço interdisciplinar garantiu o desenvolvimento de ações para superar as dificuldades inerentes ao armazenamento de dados de um documento histórico. Assim, a construção deste banco de dados pode auxiliar pesquisadores interessados tanto em temas ligados à história da educação e aos arquivos escolares, quanto na história da UFMG e do Centro Pedagógico.

Referências bibliográficas

BOSCHI, Caio C. O historiador, os arquivos e as novas tecnologias: notas para debate. In: BOSCHI, Caio C. *Exercícios de pesquisa histórica*. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2011, p. 13-34.

DOLLAR, Charles. Tecnologias da informação digitalizada e pesquisa acadêmica nas ciências sociais e humanas: o papel crucial da arquivologia. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1994, p.65-79.

FIGUEIREDO, Luciano R. História e informática: o uso do computador. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Domínios da história: ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 419-439.

HEUSER, Carlos Alberto. *Projeto de Banco de Dados*. (Série Livros Didáticos). Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

SILVA, Edson Armando. Banco de dados e pesquisa qualitativa em história: reflexões acerca de uma experiência. *Revista de História Regional*, vol. 3, n. 2, 2007.